

**AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA O PENSAMENTO EDUCACIONAL PROGRESSISTA BRASILEIRO E OS SIMULACROS PRODUZIDOS PELO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO**

Isabela Maria Oliveira Catrinck – Unimontes

[isabelac.educacao@gmail.com](mailto:isabelac.educacao@gmail.com)

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro – Unimontes

[mclaramaciel@hotmail.com](mailto:mclaramaciel@hotmail.com)

**Resumo:** Objetivamos evidenciar os ataques do Movimento Escola sem Partido (MESP) aos princípios democráticos e autônomos do Pensamento Educacional Progressista Brasileiro (PEPB) através da construção de simulacros. Para tanto, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, destacamos o nome de Paulo Freire e sua defesa por uma educação democrática. Aborda-se, ainda, a construção de simulacros através do discurso do MESP em relação ao PEPB, principalmente no que se refere à construção democrática dos saberes. A partir da reflexão feita, considera-se a existência de uma dicotomia, pois, de um lado, o jovem Pensamento Educacional Progressista Brasileiro busca fortalecer, através de uma educação democrática, a criticidade do aluno, e, em contrapartida, o MESP tenta controlar o fazer educativo, defendendo uma rigidez que aprofunda desigualdades e contrapõe-se à democracia e autonomia reflexiva do estudante.

**Palavras-chave:** Movimento Escola sem Partido. Pensamento Educacional Progressista Brasileiro. Discurso. Simulacro. Democracia.

**Introdução**

A educação no Brasil vem sendo discutida sob uma perspectiva política-ideológica objetivando, sobretudo, um controle ao pensamento educacional especificamente brasileiro que vinha sendo construído sob bases democráticas.

Autores como Anísio Teixeira (Educação não é privilégio, 1999 [1957]), Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido, 2013 [1968]), Dermeval Saviani (Escola e Democracia, 2018 [1983]) emergem no cenário educacional brasileiro na busca por uma educação democrática, para todos e que possibilite o desenvolvimento de uma consciência crítica ao aluno para que ele reflita acerca da sua atuação em uma sociedade de classes que, constantemente, direciona a educação para poucos. Nesse sentido, tais autores tornam-se expoentes na construção de um pensamento educacional voltado ao povo brasileiro, na busca por uma educação que possibilitasse a superação das desigualdades sociais e a formação de sujeitos autores do seu próprio conhecimento no que diz respeito à criticidade acerca da sociedade em que estão inseridos.

**Problemas da pesquisa**

Frente a esse cenário de busca pela consolidação de um pensamento educacional brasileiro pautado em bases progressistas e democráticas, a partir de 2014, o movimento conservador autodenominado Movimento Escola sem Partido (MESP) destaca-se pela construção do que aqui entendemos como um contradiscurso à coesão discursiva que, ao longo dos anos, consolidou as bases do que chamamos de Pensamento Educacional Progressista Brasileiro (PEPB). Através de discursos amplamente divulgados na mídia, principalmente na internet, o MESP atua na tentativa de invalidar o pensamento educacional construído ao longo dos anos no Brasil, sobretudo através de constantes ataques ao educador Paulo Freire, com propostas que tolhem, principalmente, a liberdade de ensinar e aprender, propondo regras e delimitando temas de discussão em sala de aula, na tentativa de restringir a libertação e emancipação crítica dos sujeitos possíveis através da educação.

Frente à necessidade de compreender essa conjuntura, objetivamos, neste trabalho, discutir de que modo o discurso do MESP produz simulacros a partir de uma relação discursiva polêmica com o discurso do PEPB.

**Referencial teórico**

Adotamos, então, a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, que considera, segundo Maingueneau (2008), o discurso como uma dispersão de textos circunscritos historicamente, tendo o interdiscurso primazia na relação discursiva e ressaltando o caráter dialógico dela.

Sob essa ótica, por entendermos que um discurso polêmico não dialoga com outro discurso (seu concorrente), mas com o simulacro que cria dele, adotamos um percurso metodológico bibliográfico que visa, inicialmente, evidenciar a contribuição de Paulo Freire para o que aqui denominamos no como Pensamento Educacional Progressista Brasileiro, para em seguida, delinearmos em que medida tal pensamento é retomado e refutado no discurso do MESP.

Consideramos aqui o desdobramento do PEPB partir do final da década de 1920, à luz dos estudos de três autores específicos, Anísio Teixeira, Paulo Freire e Dermeval Saviani, discutindo, nesse momento, as contribuições de Paulo Freire em específico.

**Procedimentos metodológicos**

Neste artigo, para evidenciar os ataques ao Pensamento Educacional Progressista Brasileiro produzidos pelo MESP, trataremos, num primeiro momento, da constituição de um pensamento educacional voltado à realidade brasileira destacando os pressupostos de Paulo Freire (2014 [1967], 2016 [1980]), de modo a evidenciar um dos autores que representa o cerne do que compõe as bases desse pensamento. Em seguida, discutiremos o discurso do MESP por meio de sua relação interdiscursiva polêmica estabelecida com o PEPB através, sobretudo, de simulacros. Por fim, evidenciaremos a tentativa de homogeneização da educação que objetiva o MESP por meio de discursos pautados em ideias não democráticas.

**Análises**

A pedagogia de Paulo Freire desenvolve-se objetivando à superação de heranças culturais autoritárias e também à superação de uma educação voltada para as elites – que, de certa forma, mostrava-se demasiada tecnicista para certos grupos – de modo a proporcionar uma autonomia cultural ao homem na sociedade. Sobre a pedagogia de Freire, Franco (2017, p. 157) afirma que ela “surge como um rompimento epistemológico e político frente ao que se desenhava como perspectiva política na educação” naquele momento, representando um modo de resistir à lógica liberal e tecnicista.

O discurso antidemocrático, de ódio e censura projeta-se nos dias atuais através de ações contra a escola pública, laica, para todos que possibilite a emancipação dos sujeitos a partir da reflexão acerca da sua própria realidade. Combatendo, assim, os ideais defendidos pelo Pensamento Educacional Progressista Brasileiro, que se consolidou também a partir dos pressupostos defendidos por Paulo Freire. Haddad (2019, p. 142) afirma, ainda, que Paulo Freire, à época da Ditadura de 1964, era apontado como “um dos maiores responsáveis pela subversão imediata dos menos favorecidos”, o que representa uma clara manobra interdiscursiva que lê liberdade e consciência como subversão. O que se repete nas relações interdiscursivas atuais, estabelecidas entre o MESP e o PEPB, através da leitura que o MESP faz, sobretudo, da influência de Paulo Freire na educação brasileira.

Nota-se, portanto, o combate a ideais democráticos, libertadores e críticos que emergem do proletariado, sobretudo através da sua relação com a educação. Nesse sentido, em um movimento interdiscursivo que retoma o discurso do outro para distorcê-lo, os ideais propagados pelo MESP, alinhados às práticas de governos autoritários com ideologias conservadoras bem definidas, são pautados no combate “à doutrinação” o que, segundo eles, ocorre nas escolas. Com isso, esperam uma educação “sem viés ideológico” e que não seja guiada por pressupostos que fundamentam o PEPB, como o ideal de liberdade, igualdade e consciência crítica.

**Considerações**

Torna-se notório, então, que o MESP produz tais simulacros e os reforça por meio dos discursos que são amplamente divulgados nos espaços midiáticos, numa dita tentativa de combate à doutrinação, mas que, na realidade, furtam-se dos ideais críticos e democráticos. O movimento, inclusive, não possibilita a escolha aos alunos; ao contrário, os ideais propostos tolhem o repertório cognitivo-cultural e dificultam o diálogo em sala de aula, uma vez que não é permitida a discussão, pelo professor, de temas considerados “sensíveis”. Ou seja, há uma clara intenção de controlar e homogeneizar uma sociedade heterogênea e, sobretudo, de silenciar vozes que outrora aprenderam a falar.

**Referências**

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica**: contributos de Paulo Freire. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul. V. 25, n. 2, p. 154-170, Maio/Ago. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8891>. Acesso em: 13 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. E-book Kindle. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HADDAD, Sérgio**. O educador** - um perfil de Paulo Freire. E-book Kindle. São Paulo: Todavia, 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. Gênese do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.